



VOTO DE SAUDAÇÃO

Comemorações do Cinquentenário do Vulcão dos Capelinhos

Fez precisamente 50 anos, no passado dia 27 de Setembro, que se iniciou o vulcão dos Capelinhos, fenómeno que se viria a prolongar por cerca de 13 meses, terminando a 24 de Outubro de 1958. Foi um período tenebroso, este, para as gentes do Faial, muito especialmente para os habitantes das freguesias do Capelo e Praia do Norte que viveram largos períodos de medo e desolação, à medida que perdiam os seus bens mais essenciais, a sua terra, as suas casas e parte dos seus haveres, temendo ainda pelas suas próprias vidas. Aquele que em 1957 era um dos maiores núcleos urbanos desta ilha, e um dos seus maiores centros produtivos, tanto ao nível da agricultura como da baleação e pescas, tornar-se-ia, meses mais tarde, numa espécie de freguesia assombrada, certamente ensombrada pela força das manifestações telúricas que se fizeram sentir.

Entretanto, o apoio que faltava do Governo de Lisboa, não obstante a visita do Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, e o plano de emergência então apresentado, dava lugar às manifestações de solidariedade dos faialenses que, um pouco por toda a ilha, acolhiam famílias inteiras despojadas, enquanto as entidades públicas aqui sedeadas faziam o que podiam com os meios ao seu dispor, prestando cuidados médicos, fornecendo alguns víveres e, na medida do possível, procurando assegurar a acessibilidade à Freguesia do Capelo. Merecem especial referência o Governador Civil do Distrito da Horta, Dr. Freitas Pimentel e o Engenheiro Frederico Machado, ao tempo Director dos Serviços Distritais de Obras Públicas, coadjuvado pelo Eng. Nascimento. Uma menção também para o Dr. Decq Mota que, de forma totalmente abnegada, que aliás sempre caracterizou a sua actividade médica, emprestou os seus saberes ao apoio de muitos faialenses. A todos eles, e a tantos outros que, de forma mais ou menos incógnita, emprestaram o seu apoio solidário às vítimas do vulcão, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista deixa a expressão do seu profundo reconhecimento.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Face à situação vivida pelas populações e à incapacidade do Governo da República de apoiar a reconstrução das casas e recuperação dos haveres perdidos, para não falar do estado em que ficaram as terras, adoptando-se como medida de remedeio a plantação de canaviais que, não cumprindo o fim a que se destinavam, acabaram por, com o tempo, se tornarem eles mesmo um problema, restava o que sempre resta, nestes momentos, às gentes açorianas. A esperança, aliada à perseverança e ao sonho de construir uma vida melhor. E esse sonho, para muitos, acabou por se materializar não cá, na sua terra, antes lá longe em terras da América. Era aprovado o 'Azorean Refugee Act' pelo Senado Norte-Americano, sob proposta dos Senadores John Pastore de Rhode Island e John F. Kennedy do Estado de Massachusetts. Seguiu-se o êxodo, perseguição do sonho para uns, vida difícil para outros, que por cá ficaram e aqui quiseram reconstruir suas vidas. Ao longo de um período de menos de vinte anos o Faial perderia cerca de um terço da sua população, acompanhada de perda de parte do seu peso social, económico e também político. Penso aliás que, em virtude da mais recente calamidade que nos assolou, refiro-me ao sismo de 1998 e às novas prioridades que se lhe seguiram no âmbito da própria reconstrução, aliado ao longo período de quase abandono a que antes ficámos sujeitos, só agora é que verdadeiramente o Faial vem recuperando social, económica e politicamente, não obstante existirem perdas irreparáveis e recuperações difíceis, desde logo no plano demográfico.

Assim, considerando o esforço e abnegação de todos quantos participaram no apoio às vítimas do vulcão, sendo por isso merecedores do nosso elevado reconhecimento.

Considerando a importância de que se revestiu a aprovação pelo Senado dos Estados Unidos da América do 'Azorean Refugee Act', permitindo que milhares de faialenses refizessem a sua vida naquele país.

Considerando que, apesar da possibilidade de emigração, foram aqueles que ficaram, muitos em situação difícil, que permitiram que, apesar de tudo, as Freguesias do Capelo e Praia do Norte perdurassem e se refizessem, ainda que parcialmente, da calamidade que as assolou.

Considerando igualmente a excelência das comemorações em curso, marcada por 87 eventos que vão do lançamento de livros à realização de exposições, conferências e apresentação de peças musicais e filmes, entre outras actividades.

Considerando também o significativo investimento efectuado e em curso na recuperação do farol e Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos e sua importância para a preservação da memória deste fenómeno que marca



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

indelevelmente a história do Faial e dos Açores e, bem assim, a potenciação económica da Freguesia do Capelo e da ilha do Faial.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Saudação que dirige a todos quantos contribuíram no apoio às vítimas do vulcão, ao Governo Regional dos Açores e à Comissão Executiva que superintende a organização destas comemorações. Aprova igualmente que deste voto seja dado conhecimento aos familiares do Dr. Freitas Pimentel, Professor Doutor Frederico Machado, Eng. Nascimento, ao próprio Dr. Decq Mota e ainda à Comissão Executiva das comemorações do vulcão, à Câmara Municipal da Horta, às Juntas de Freguesia do Capelo e Praia do Norte e à Senhora Cônsul dos Estados Unidos.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 29 de Outubro de 2007.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes